

EDITORIAL

Sejam bem-vindos!

Chegamos ao terceiro número da Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste, um periódico científico semestral online do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Mato Grosso que nasceu com a pretensão de se tornar um espaço permanente para o debate, a construção do conhecimento e a interlocução entre antropólogos e pesquisadores de áreas afins, do país e do exterior. Tendo este objetivo em mente, a Aceno, neste número, abordará o vasto campo da Antropologia Visual e da Imagem, ramo da antropologia que emergiu conjuntamente com o fazer antropológico e seus questionamentos sobre/com o estatuto dos métodos utilizados pelos antropólogos para o registro, produção e estudo de imagens nas áreas da fotografia, do cinema ou dos novos “media” utilizados em etnografia, desde meados dos anos 1990.

Mais especificamente, o Dossiê “**Políticas e Poéticas do Audiovisual na contemporaneidade: por uma antropologia do cinema**”, organizado pelo GRAPPA – Grupo de Análises de Políticas e Poéticas Audiovisuais em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFMT (PPGAS/UFMT) abordará o subcampo da “Antropologia do Cinema”, tal como nomeado por aqueles, e busca reunir reflexões inéditas sobre o tema da produção, recepção e análise das imagens audiovisuais e seus desafios às teorias antropológicas, de modo estrito, e das ciências sociais de maneira mais ampla, bem como seus diálogos com outras áreas. Nas palavras dos organizadores do dossiê:

Os artigos aqui reunidos abordam o cinema como veículo expressivo a revelar antigas e novas alteridades, utopias e distopias contemporâneas. Além disso, eles tratam de indagar sobre as contribuições das ciências sociais em relação à produção audiovisual e, inversamente, de quais formas a produção audiovisual, em seus mais diferentes formatos, apresentam questões para as ciências sociais, em suas diferentes linhas.

Assim, com isso em mente, Altmann, Breder, Hirano e Silva, levando em consideração a diversidade de abordagens dos textos recebidos, organizaram o dossiê em três eixos: *Cinema & Teoria Antropológica*; *Cinema & Gênero*; e

Cinema & Pós-Colonialidade. O Comitê Editorial da Aceno agradece o hercúleo trabalho desenvolvido tanto pelos organizadores do Dossiê, quanto pelos pareceristas *ad-hoc* que tornaram possível a produção e, agora, a divulgação deste número da revista.

Para além do Dossiê, na sessão de artigos livres e, dialogando com a produção dele, temos o artigo de Júnior Ratts e Hamilton Rodrigues Tabosa, **O sujeito contemporâneo frente à produção de sentidos através dos filmes pornográficos como bens simbólicos**, que se propõe a desenvolver uma análise sobre como filmes pornográficos se tornam bens simbólicos e quais impactos destes na produção do self, do corpo e da intimidade sobre os vários sujeitos que tiveram acesso a eles.

Na sequência, estreamos uma nova seção da Aceno, **“Ensaaios Fotográficos”**, que tem como objetivo dar visibilidade, apresentar e reconhecer produções fotográficas caracterizadas por enfoques antropológicos com marcante qualidade técnica e analítica. Serão aceitos um máximo de dois ensaios por edição da revista, devendo versar sobre temas que se relacionem de maneira inequívoca com a área de interesse da revista. As propostas de ensaios fotográficos serão examinadas por pareceristas *ad-hoc* que se encarregarão de selecionar os ensaios a serem publicados na revista, não cabendo recursos. Os ensaios deverão ser compostos de no mínimo quatro (4) e no máximo dez (10) fotografias.

Finalizando este número, é apresentado por Ana Maria Marques, o texto **Unões homossexuais masculinas legais** que desenvolve uma resenha crítica do livro *“Homens como outros quaisquer: subjetividade e homoconjugalidade no Brasil e na Argentina”* publicado em 2012 pela Paco Editorial.

O Comitê Editorial da Aceno agradece a todos os membros do Conselho Científico, do Conselho Editorial e aos pareceristas *ad-hoc*. Agradecemos imensamente às professoras Eliska Altmann, Debora Breder e aos professores Luis Felipe Kojima Hirano e Marcos Aurélio da Silva, que organizaram o dossiê temático ora publicado, bem como as diversas contribuições submetidas.

Boa leitura...

O Editor